

GROUPAMA SEGUROS, SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2010

I. SITUAÇÃO ECONÓMICA INTERNACIONAL

Após a eclosão da actual crise económica, financeira, e também social, que teve o seu início em meados de 2007, e que perdurou por quase 3 anos, o ano de 2010 apresentou já, a nível global, uma certa recuperação de alguns indicadores.

Ao contrário dos anos de 2008 (ano em que houve crescimentos 0) e de 2009, cujas economias decresceram significativamente (-2,6% nos EUA, -4,1% na UEM e -5,2% no Japão), o ano de 2010 apresentou indicadores muito favoráveis para os países da OCDE, com uma média de crescimento de +2,8%, com especial incidência nos EUA e no Japão, embora na Europa esse crescimento tenha sido um pouco mais modesto (+1,7%).

Apesar das medidas de estímulo às economias, implementadas sobretudo pelos estados dos países desenvolvidos, existe ainda assim a possibilidade de ocorrência de uma retoma mais lenta e prolongada, com um crescimento menor já no ano de 2011, face aos níveis atingidos em 2010. O suporte orçamental continuará nesses países mas o estímulo ao crescimento irá diluir-se, ou mesmo tornar-se desfavorável, à medida que se generaliza a tendência de consolidação orçamental. O ritmo de expansão destas economias será lento dado que as famílias tenderão a procurar, nos próximos tempos, recuperar o equilíbrio nas suas contas, poupando em vez de consumirem.

Sendo o consumo um importante factor de desenvolvimento das economias, certo é que nos países desenvolvidos a tendência será maior para o lado da poupança que para o lado do consumo, tal como verificado neste ano de 2010, dado não só ao aperto das condições de crédito, mas também a manutenção de elevadas taxas de desemprego.

A esta tendência junta-se a fragilidade dos mercados financeiros e os problemas nos mercados de dívida soberana, que suscitaram, no ano de 2010, e continuarão a fazê-lo no ano de 2011, vulnerabilidades e incertezas quanto à retoma das economias desenvolvidas.

O ritmo de recuperação permanece lento, sobretudo na Europa, embora com crescimentos desiguais entre os diversos Estados, com a Alemanha a liderar este processo de recuperação, mas com a actividade económica de alguns países, sobretudo periféricos, a defrontarem ainda desequilíbrios macroeconómicos e estruturais, desenvolvidos ainda antes do despoletar desta crise.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

A economia portuguesa terá observado em 2010 um ligeiro crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1,1%, um pouco abaixo dos valores observados na Zona Euro, que deverá ter atingido um aumento da actividade económica em cerca de 1,7%. Por outro lado, a inflação deverá apresentar-se muito próxima da média dos outros países da União Europeia (1,4% vs. 1,5%),

Apesar desta relativamente boa performance, os indicadores mais recentes evidenciam um arrefecimento da procura interna, sobretudo ao nível do consumo das famílias. A consolidação fiscal avançou ao longo de 2010, apresentando-se o ano de 2011 com uma tendência maior para que os impactos se sintam ao nível da redução dos níveis de endividamento das empresas e das famílias, num contexto de acesso restrito ao crédito.

O aumento do desemprego e a redução dos postos de trabalho já condicionou a evolução do consumo em Portugal, em 2010. Para o ano de 2011, a agravar esta situação, contribuem também o agravamento fiscal (iniciado em 2010), mas também a redução dos salários disponíveis das famílias, face aos cortes programados no programa PEC 3.

O agravamento dos spreads de financiamento da dívida portuguesa começou em finais do ano de 2009, mas com especial incidência no ano de 2010, com fortes receios que se repita em Portugal aquilo que na Grécia e na Irlanda está a acontecer, com um controlo apertado e concreto do FMI, que reduz a margem de manobra e de desenvolvimento daqueles países.

O financiamento dos bancos portugueses nos mercados grossistas da dívida também não é opção, pois encontram-se encerrados para as instituições financeiras nacionais. Assim sendo, ao longo de 2010 já se verificou uma tendência de captação de depósitos dos clientes por parte dos bancos, oferecendo taxas de remuneração atractivas.

Portugal depara-se assim, com uma crise de liquidez e com dificuldades em sustentar os actuais níveis de endividamento. Assim, se compararmos o ritmo de crescimento da economia na última década (de 3,5%) com as taxas de juro implícitas da dívida pública (de 4,2%), verificamos que é uma realidade insustentável a prazo, a não ser que a economia portuguesa comece a crescer a ritmos elevados nos próximos anos.

Embora o cenário não seja o mais favorável, existem já alguns indicadores que permitem que a economia portuguesa ofereça alguma segurança, nomeadamente o crescimento das exportações, mas também a confirmação da inexistência de uma bolha imobiliária, bem como da boa saúde do sistema financeiro nacional, comprovada por recentes *stress tests*.

Destacamos ainda, como factor positivo, a reforma do sistema de Segurança Social, já lançado mesmo em avanço à maior parte dos países da UEM.

III.O MERCADO SEGURADOR

O mercado segurador português apresentou em 2010 um crescimento nos ramos, Vida e Não Vida, reflectindo um pouco a recuperação dos anos maus vividos anteriormente, em reflexo da crise económica e financeira que caracterizou os anteriores dois anos.

Em Vida apresentou um volume de prémios de 12,1 mil milhões de euros e um crescimento de 17,2%, e em Não Vida um volume de prémios de 4,0 mil milhões de euros com um crescimento de 0,9%.

No total alcançou um montante de 16,1 mil milhões euros, o que representa um acréscimo de 12,7% face ao ano anterior.

Valores em milhões de euros

	Valor	Var.	Quota
Vida	12.097	17,2%	75%
Não Vida	4.039	0,9%	25%
Total	16.137	12,7%	100%

Mercado Segurador Não Vida

Em 2010 assistimos a um ligeiro acréscimo do mercado no sector Não Vida (+0,9%), invertendo um pouco o decréscimo verificado nos anos anteriores; ao contrário do ramo Vida, que inverteu fortemente uma tendência negativa verificada no final do ano de 2009, o comportamento neste sector foi uniforme (conforme o habitual) e teve uma tendência generalizada de estagnação, embora com algumas excepções, o que é manifestamente consequência da crise económica que atinge particularmente alguns ramos do sector.

Assim, o ramo Automóvel e Acidentes de Trabalho, que representam quase 60% dos negócios Não Vida em Portugal, apresentaram respectivamente um acréscimo de 1,3% (abaixo da taxa de inflação) e um decréscimo de 4,1%; para além dos efeitos da crise, há também um reflexo de um mercado extremamente competitivo, o que influencia a evolução dos negócios nestes ramos.

Há a salientar um ligeiro crescimento do ramo Incêndio que, de momento, resistiu melhor aos efeitos negativos da crise, aumento esse já verificado no ano anterior.

A evolução mais positiva é, certamente, a do ramo Saúde que tem vindo sucessivamente a aumentar a sua quota na actividade, com este ano a apresentar um crescimento que foi o dobro do ano anterior (+6,4% vs. 3,2%). Embora sendo este um ramo também sujeito às consequências da crise, reflectidas no poder de compra das famílias e empresas, e também influenciado por uma fortíssima concorrência existente nesta área de negócios, é aquele que tem apresentado, nos últimos anos, crescimentos sustentáveis mais elevados.

Valores em milhões de euros

Mercado Não Vida	2009	2010	Var.
Acidentes de Trabalho	673	646	-4,1%
Acidentes Pessoais	148	148	0,4%
Doença	495	527	6,4%
Incêndio	707	723	2,3%
Automóvel	1.707	1.728	1,3%
Outros	275	268	-2,6%
Total	4.004	4.039	0,9%

Por fim, para além da crise e da forte pressão sobre os preços em todos os ramos de seguros, estes sofreram este ano uma degradação da sua taxa de sinistralidade, agravada pelos efeitos graves de fenómenos climáticos cada vez mais frequentes e, em particular em 2010, mais uma vez, com consequências materiais significativas. Esta tendência, que se tem vindo a generalizar de ano para ano, está a trazer dificuldades acrescidas para o sector segurador Não Vida, fazendo agravar cada vez mais o rácio combinado da actividade.

IV. GROUPAMA (Vida e Não Vida)

Num ano outra vez difícil para a economia do País, a GROUPAMA apresentou uma evolução muito significativa dos seus prémios (+21%), alcançando um volume de negócios de 124 milhões de euros.

A Companhia Vida, responsável por 82% do total da receita, teve um bom desempenho, atingindo 100 milhões de euros em prémios, o que representou um aumento de 24% face ao período homólogo. Por seu lado, a actividade Não Vida alcançou um volume de prémios anual de 24 milhões de euros, mais 9% do que em 2009.

Na base deste forte crescimento estiveram, entre outros factores, a aposta no alargamento da rede comercial, com o reforço mais uma vez de novas agências e escritórios; assim abrimos, neste ano de 2010, 5 agências (Angra do Heroísmo, Lamego, Tadim/Braga, Padronelo/Amarante e Marco de Canavezes) e 1 escritório de inspecção em Portimão.

Por outro lado, consolidámos a nossa oferta de produtos e serviços, nomeadamente nos produtos que consideramos como estratégicos: em Vida, o VIVACAPI SEGURO, um seguro de capitalização com garantia do capital e juros, e em Não Vida o seguro automóvel, o VIVAAUTO XXI, que pretende posicionar melhor a GROUPAMA SEGUROS neste sector de actividade.

Em paralelo, pudemos contar com a habitual colaboração dos principais Corretores de Seguros bem como com as habituais parcerias na área de *bancassurance* que vimos mantendo com sucesso.

Valores em milhares de euros

	Valor	Var.	Quota
Groupama Vida	109.483	24,2%	82%
Groupama Seguros	23.732	8,8%	18%
Total	133.215	21,2%	100%



V. GROUPAMA SEGUROS

V.1. PRÉMIOS

A receita processada de prémios da GROUPAMA SEGUROS teve uma evolução de +8,8%, correspondendo aos objectivos traçados de expansão dos negócios Não Vida, e na continuidade da estratégia de desenvolvimento dos últimos anos.

O volume de prémios dos ramos Não Vida alcançou um montante de 23,7 milhões de euros.

Este desenvolvimento significativo insere-se num plano a três anos de desenvolvimento orgânico da nossa Empresa, sobretudo na área Não Vida e baseado, essencialmente, no alargamento geográfico e no reforço da nossa rede de agentes e mediadores bem como na qualidade e competência das pessoas que fazem parte desta Equipa.

O ramo principal da GROUPAMA SEGUROS continua a ser o ramo Doença, com 50% dos prémios da Companhia, embora com uma quebra ligeira na carteira de prémios (-1%), resultante de medidas internas de rentabilização da carteira, que levaram à saída de alguns contratos, nomeadamente de empresas com forte sinistralidade. Nesta actividade continua-se a destacar o peso dos seguros colectivos associados à nossa presença no mercado das empresas e, muitas vezes, em complementaridade com seguros colectivos de Vida ou Reforma (*employee benefits*).

No que se refere aos seguros individuais de Saúde há a destacar uma boa performance (+11,0%), resultado em parte do sucesso e empenhamento da Rede de Agentes e Mediadores, bem como de várias parcerias que mantemos em vigor.

O segundo ramo da actividade da GROUPAMA SEGUROS é o Incêndio, com um montante de prémios de 5,8 milhões de euros, apresentando uma evolução de +20,3%, que se justifica por um bom desempenho do canal Agentes & Mediadores e também por bons resultados nas parcerias que mantemos com o canal da Corretagem.

Em terceiro lugar situa-se o ramo Automóvel, com um volume de prémios de 3,2 milhões de euros, apresentando um crescimento de 23,4% face ao ano anterior, com um peso no total de prémios de 13,4%, beneficiando do lançamento do novo produto VivaAuto XXI, em finais de 2009, e que tem tido uma boa aceitação no mercado.

O ramo Acidentes de Trabalho, com 1,6 milhões de euros, apresenta-se em quarto lugar, representando 6,7% da actividade; este ramo, lançado em 2006, continua a apresentar excelentes performances comerciais - uma evolução de +27,6%, correspondendo à estratégia de desenvolvimento que foi definida para esta área.

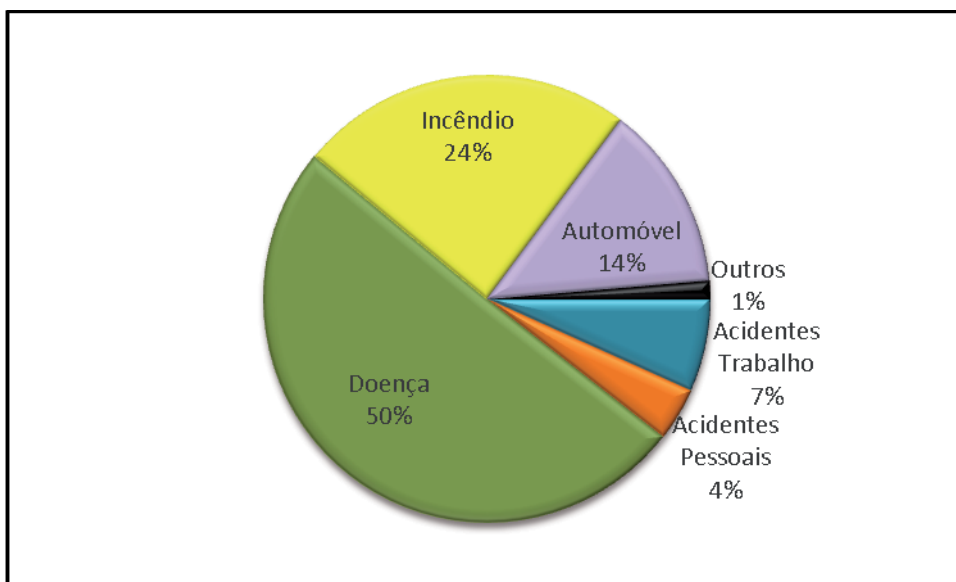
Finalmente, mantivemos em 2010 a política de desenvolvimento do segmento de mercado dos agricultores, que corresponde à política internacional da Groupama de se interessar por este sector em todas as suas filiais internacionais, sobretudo na Europa do Sul, para dar continuidade à fortíssima presença que detém no mercado francês há mais de um século.

Evolução dos Prémios Não Vida

Valores em milhares de euros

	2009	2010	Var.
Acidentes Trabalho	1.250	1.595	28%
Acidentes Pessoais	846	910	8%
Doença	12.081	11.967	-1%
Incêndio	4.787	5.758	20%
Automóvel	2.584	3.189	23%
Outros	265	312	18%
Total	21.813	23.732	9%

Estrutura dos Prémios Não Vida



Durante o exercício de 2010 começámos a consolidar os produtos que tinham sido lançados no ano anterior, sobretudo o VIVAAUTO XXI, o Multiriscos Comércio e um seguro de saúde para PME's (PME SAUDÁVEL), contribuindo assim para os crescimentos sustentados e a qualidade de oferta de serviços aos nossos Clientes.

V.2. ACTIVIDADE FINANCEIRA

Gestão de Activos Financeiros

Valores em milhares de euros

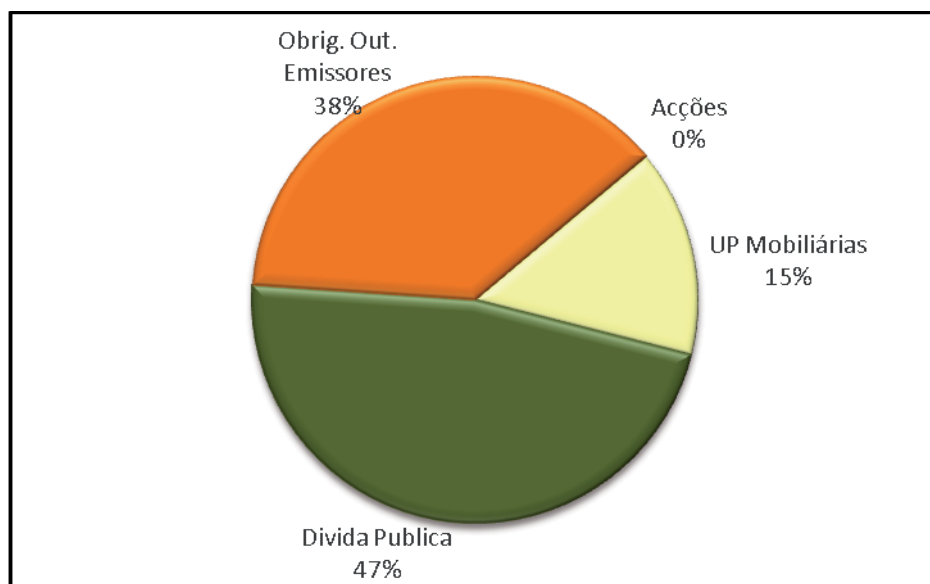
	2009	2010
Activos Financeiros Detidos para Negociação	132	572
Activos Financeiros Reconhecidos ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	374	421
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	15.425	15.548
Terrenos e Edifícios	15.456	15.435
Caixa e seus equivalentes Depósitos à Ordem	38	52
Outros	0	0
Total	31.424	32.027

Estratégia de investimento

Relativamente à gestão dos investimentos, a Companhia promove comités financeiros que são efectuados de uma forma regular e organizada, os quais permitiram um melhor acompanhamento do desempenho dos gestores.

Carteira de títulos

	Valores em milhares de euros	
	2009	2010
Dívida Pública	7.538	7.793
OT's	6.901	6.846
Outra Div. Pública	637	947
Empresas	6.463	6.257
Obrigações	14.001	14.050
Acções	13	11
Mobiliárias	1.917	2.479
Imobiliárias	0	0
Unidades de Participação	1.917	2.479
Total	15.931	16.540

Composição da carteira de títulos

Embora a carteira de activos da GROUPAMA SEGUROS esteja representada, em quase 50%, pelo imóvel da sede, os restantes 50% da carteira permitem, através da segurança e estabilidade dos rendimentos, obter proveitos financeiros consentâneos com a actividade e fluxos financeiros gerados.

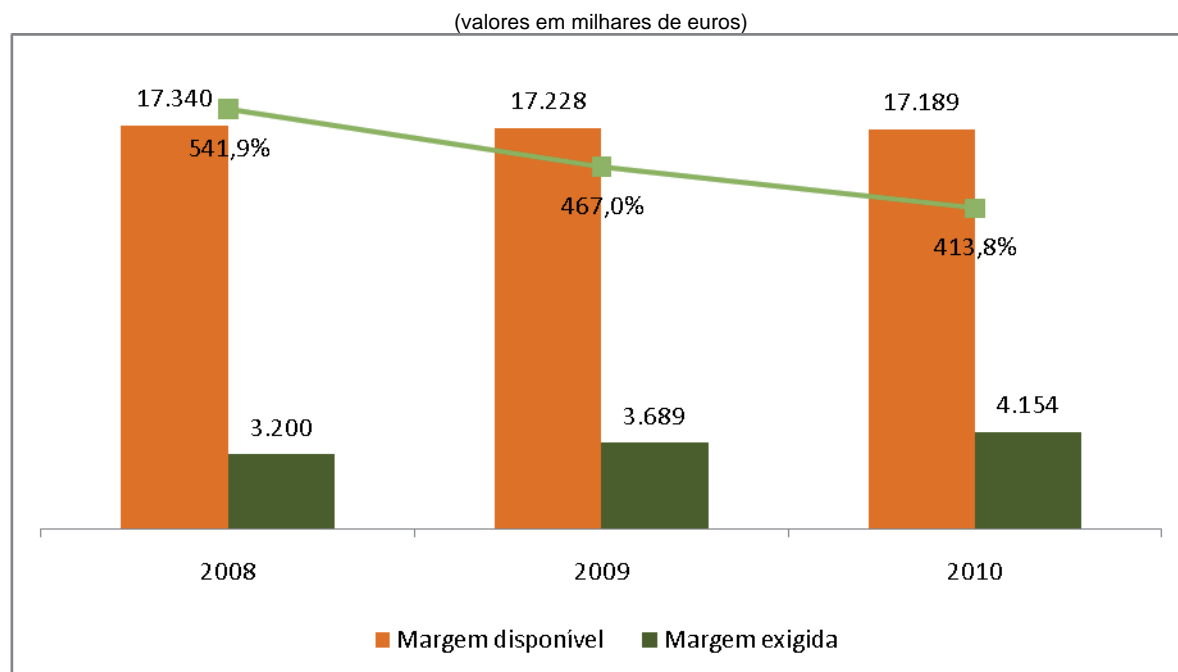
Em face dos movimentos de fluxos positivos obtidos ao longo de 2010, a Companhia privilegiou a aquisição de obrigações com *ratings* elevados e que permitem assegurar a liquidez e a estabilidade necessárias para fazer face às suas responsabilidades.

V.3. GARANTIAS FINANCEIRAS

Margem de Solvência

	Valores em milhares de euros		
	2008	2009	2010
Margem disponível	17.340	17.228	17.189
Margem exigida	3.200	3.689	4.154
Excedente	14.140	13.539	13.035
%	541,9%	467,0%	413,8%

Evolução da Margem de Solvência



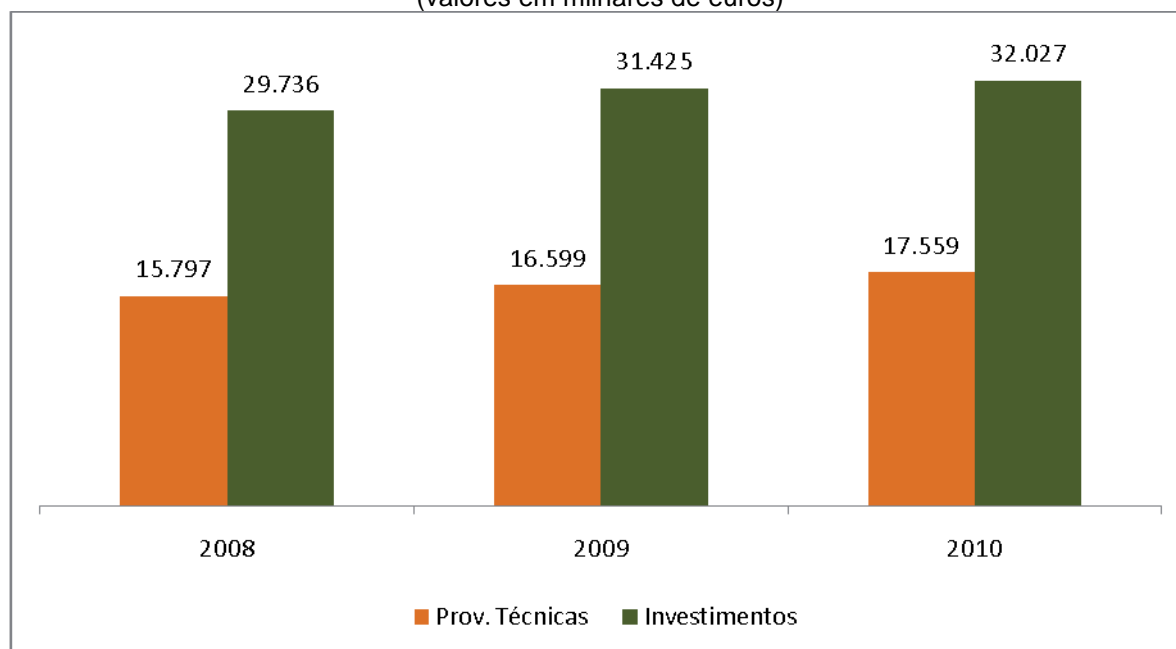
Os elementos de cobertura da margem de solvência apresentam uma taxa de cobertura de 413,8%, caracterizadora da excelente solidez financeira da GROUPAMA SEGUROS.

Provisões técnicas e investimentos

	Valores em milhares de euros		
	2008	2009	2010
Provisão para Prémios Não Adquiridos	3.672	3.947	4.738
Provisão para Sinistros	11.274	11.230	11.518
Provisão para Part. Resultados	125	180	260
Provisão para Desvios de Sinistralidade	282	351	423
Provisão para Riscos em Curso	444	891	620
Prov. Técnicas	15.797	16.599	17.559
Investimentos	29.736	31.425	32.027

Evolução da cobertura das provisões técnicas

(valores em milhares de euros)



O grau de cobertura das provisões técnicas pelos investimentos, incluindo neste contexto os activos livres, continua a ser muito significativo e respeita essencialmente ao imóvel da sede da GROUPAMA SEGUROS em Portugal.

V.4. GASTOS GERAIS POR NATUREZA

	Valores em milhares de euros		
	2009	2010	Var.
Gastos com pessoal	1.387,5	1.590,6	15%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.459,4	2.905,3	18%
Impostos e Taxas	127,6	141,4	11%
Depreciações e Amortizações do Exercício	523,5	534,0	2%
Outras Provisões	0,0	0,0	-
Juros suportados	0,2	0,3	62%
Comissões	3,0	3,0	-1%
Custos e gastos por natureza a imputar	4.501,2	5.174,6	15%

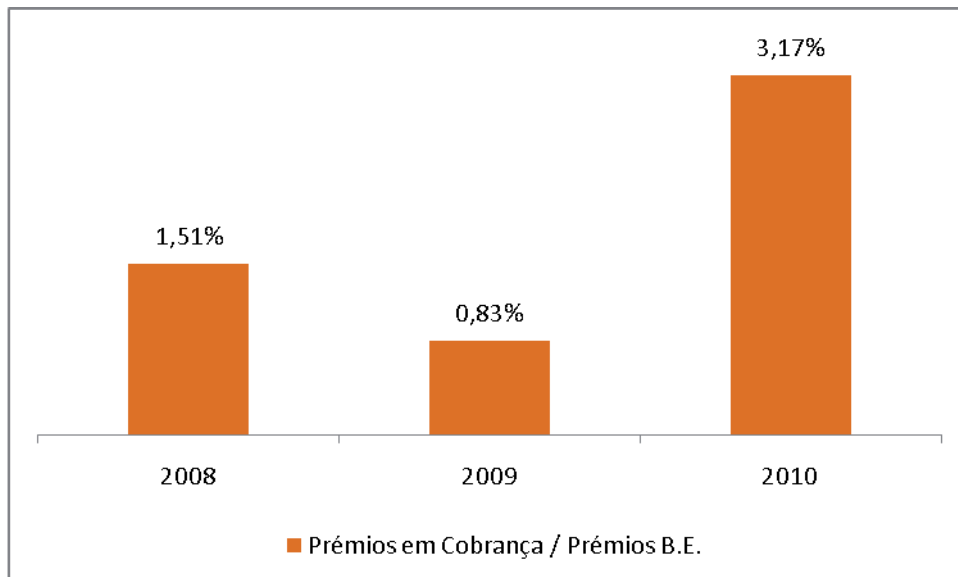
A política de rigor e controlo de custos implementada na Companhia teve um reflexo importante nos gastos gerais da Companhia. Embora tenha havido um crescimento dos gastos gerais em 15%, este deveu-se à continuação da política expansionista com a abertura de novas agências, de novos escritórios de Agentes, bem como do reforço das equipas internas.

V.5. COBRANÇAS

	2008	2009	2010
Prémios em Cobrança / Prémios B.E.	1,51%	0,83%	3,17%
Prazo Médio de Cobrança	6 dias	3 dias	12 dias

Embora tenha havido um agravamento no prazo médio de cobranças, este ainda assim apresenta valores muito aceitáveis, tendo havido um continuado esforço da Companhia em garantir, de forma antecipada, o pagamento dos prémios, implementando medidas concretas que permitiram a prossecução desse objectivo.

O referido agravamento deve-se, inteiramente, às condições muito difíceis da economia, que afecta não só as Famílias, mas também as empresas que, em alguns casos, apresentam dificuldades de tesouraria.

Prémios em cobrança

As medidas implementadas na Companhia permitiram assim que o prazo médio de cobrança na actividade Não Vida da GROUPAMA SEGUROS se situasse em valores aceitáveis, de uma média de 12 dias para cobrança, mesmo considerando que boa parte dos fluxos financeiros é efectuada pelos canais de Agentes e Corretores.

V.6. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO**Resultado**

Os prémios adquiridos de seguro directo, líquidos de resseguro processados em 2010 totalizaram 21.420 mil euros, apresentando uma evolução positiva de 9,3% face a 2009.

O total dos custos com sinistros líquidos de resseguro atingiu o montante de 15.262 mil euros em 2010, apresentando a taxa de sinistralidade uma melhoria em 1,8 p.p., à qual não se pode dissociar o efeito das intempéries ocorridas ao longo do ano de 2009, que jogam em favor do comparativo com 2010, mas também medidas correctivas implementadas na carteira.

Os proveitos dos investimentos, no montante de 612 mil euros, apresentaram um decréscimo de 1,1%, em relação a 2009.

O resultado líquido de 2010 atingiu um lucro de 267 milhares de euros, que compara com um prejuízo de 168 mil euros no ano anterior, devido essencialmente às melhores performances técnicas nas contas da GROUPAMA SEGUROS, cujos impactos se sentiram directamente na sinistralidade, mas também na provisão para riscos em curso.

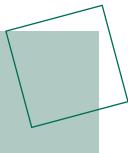
Capital Próprio

Valores em milhares de euros

	2008	2009	2010
Capital	7.500	7.500	7.500
Outros instrumentos de capital	7.180	7.180	7.180
Reservas de Reavaliação	-1.352	-226	-150
Reserva por impostos diferidos	362	64	41
Outras reservas	421	480	495
Resultados transitados	2.444	3.102	2.934
Resultado do exercício	731	-168	267
Total Capital Próprio	17.286	17.932	18.267

Indicadores de gestão

	2008	2009	2010
Resultado Líquido / Capitais Próprios	4,2%	-0,9%	1,5%
Rendimento dos Investimentos / Prémios líq. Resseguro	6,8%	5,9%	5,3%
Rendimento dos Investimentos / Provisões Técnicas	7,8%	6,9%	6,5%
Custos com sinistros líq. Resseguro / Prémios líq. Resseguro	70,8%	73,0%	71,2%
Custos de exploração líquidos / Prémios líq. Resseguro	27,2%	29,6%	31,8%
Número empregados	37	42	48
Prémios brutos / Nº empregados (€)	522.286	519.352	494.418



VI. GESTÃO DE RISCOS

Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro e pode ser subdividido no Risco de Desenho de Produtos, Risco de Prémios, Risco de Subscrição, Risco de Provisionamento, Risco de Sinistralidade e Risco de Retenção.

De modo a avaliar a exposição aos riscos acima mencionados, foi adoptada uma abordagem processual, tendo sido mapeados os processos de desenho e tarificação, de revisão actuarial de produtos, de aceitação e avaliação do risco, de gestão de sinistros e de cedência ao ressegurador.

Riscos Financeiros

A política de investimentos, é definida com base nas disposições legais e regulamentares, e assenta em princípios de prudência, tentando mitigar os efeitos nos activos sob gestão, provenientes dos riscos financeiros, nomeadamente o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

O Risco de Mercado está directamente relacionado com a volatilidade a que os mercados financeiros se encontram expostos. De modo a mitigar este efeito, é realizado anualmente um estudo ALM, que permite otimizar a adequação entre os activos e os passivos. São também realizados trimestralmente comités financeiros, cujo objectivo é definir, controlar e monitorizar as estratégias de investimentos adoptadas. Este procedimento permite que se verifique uma maior conformidade entre as estratégias de investimento em vigor e as condições de mercado, em cada momento do tempo.

De modo a atenuar possíveis impactos decorrentes do Risco de Liquidez, é feito um estudo sobre as disponibilidades existentes a curto, médio e longo prazo de modo a garantir a existência de uma margem satisfatória face às necessidades de liquidez previstas.

No que se refere ao Risco de Crédito, tem vindo a ser feita uma aposta no desenvolvimento e utilização de ferramentas de avaliação, bem como na melhoria ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão. Por outro lado, a política de investimentos apenas permite a compra de activos com elevada qualidade de crédito.

Detalhe maior encontra-se nas Notas ao Balanço e Contas de Ganhos e Perdas.

VII. RECURSOS HUMANOS

Em 2010 a GROUPAMA SEGUROS reforçou-se com o objectivo de expansão da sua actividade Não Vida. Assim, os seus quadros foram aumentados em 6 colaboradores face a 2009 por forma a permitir, desde já, evoluções esperadas, bem como garantir a efectividade do desenvolvimento dos negócios Não Vida verificada nos mais recentes anos.

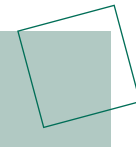
Com uma idade média relativamente baixa, e um perfil de qualificações elevado, sobretudo nos recrutamentos, aliados à experiência evidenciada por estes, a Companhia está a seguir uma política para os seus quadros assente no desenvolvimento futuro das suas operações.

Habilitações Literárias

	Total	Mest.	Licenc.	Bac.	Ens. Secund.	Ens. Técnico	3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo
Administração e Direcção	2	-	1	-	1	-	-	-	-
Comerciais	8	-	6	-	1	-	-	1	-
Técnicos e Administrativos	38	1	18	2	16	1	-	-	-
Total	48	1	25	2	18	1	0	1	0

Categorias Profissionais

Categoria Profissional	2010
Director Geral Adjunto	1
Director de Serviços	1
Chefe de Serviços	4
Coordenador de Zona	4
Chefe de Secção	2
Programador	1
Técnico Grau II	1
Chefe Adjunto Secção	1
Técnico Grau I	6
Secretário	2
Subchefe de Secção	6
Assistente Comercial	3
Escriturário	13
Caixa	1
Estagiário Comercial	0
Escriturário Estagiário	2
Total	48



VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados líquidos obtidos de **266.683,32€** propomos a seguinte aplicação:

- Para Reserva Legal: **26.668,33€**
- Para Resultados Transitados: **240.014,99€**

Com este movimento, a conta de Resultados Transitados passará a apresentar um saldo credor de **3.173.925,69€**

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere substancialmente a situação patrimonial da sociedade.

Durante o exercício a sociedade não adquiriu nem alienou acções próprias, nem foram concedidas autorizações para a efectivação de negócios entre a sociedade e os membros do Conselho de Administração.

Na observância do disposto no nº 1 do Artº 22º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, informamos que esta sociedade não tem qualquer dívida à Segurança Social.

X. CONCLUSÃO

O ano 2010, como já tinha acontecido no ano anterior, foi um período particularmente difícil devido ao contexto internacional que derivou da grave crise económica, financeira e social sem paralelo nos últimos decénios, cujas dimensões, passados mais de três anos do seu início, poderão ainda não estar completamente apuradas.

No entanto, embora o início do ano de 2010 tenha apresentado uma melhoria da situação, a segunda parte do ano já mostrou de novo algumas incertezas, quer financeiras, quer de actividade económica. Estes movimentos continuaram a ter efeitos em diversos indicadores, sobretudo financeiros, mas também na capacidade de cobrança.

A GROUPAMA SEGUROS apresentou, no final de 2010, activos de 39,1 milhões de euros e capitais próprios de 18,3 milhões de euros, com um volume de provisões técnicas de 17,6 milhões de euros. Juntando ambas as actividades, Vida e Não Vida, e descontando devidamente a participação que a GROUPAMA VIDA tem na GROUPAMA SEGUROS, os capitais próprios das duas Companhias elevam-se a 43,6 milhões de euros, com um volume de reservas técnicas de 502,2 milhões de euros e activos de 581,1 milhões de euros.

Há a destacar os níveis de sinistralidade da Companhia Não Vida, cujo rácio melhorou em 1,8 pp em face, por um lado, dos sinistros resultantes de intempéries ocorridas no final de 2009, e pelas medidas adoptadas na Companhia por forma a ter melhores resultados no controlo da sinistralidade.

No que respeita aos custos de exploração, os mesmos aumentaram devido, por um lado, ao aumento dos níveis de comissionamento respeitantes a determinados contratos específicos, mas também devido à continuação do plano de expansão comercial que a Companhia colocou em prática desde 2009, e que permitirá uma melhor cobertura geográfica das suas actividades e um aumento do volume de vendas expectável nos próximos anos.

Continuámos igualmente o apoio ao desenvolvimento das nossas redes comerciais existentes através de recrutamento, formação e profissionalização que são as bases da estratégia a fim de aumentar a nossa presença e a eficácia da Rede Comercial, dando-lhe os meios e recursos para alcançar os objectivos ambiciosos que temos para os próximos anos.

Cabe-nos salientar, neste momento, a excelente colaboração que tivemos da parte dos principais Agentes e Mediadores, bem como das Sociedades de Mediação nossos parceiros que deram um excelente contributo para a evolução da Companhia em 2010, quer no Ramo Vida quer nos Ramos Não Vida.

Em paralelo com as Redes tradicionais do segmento de particulares, devemos referir a manutenção da excelente relação com os principais Corretores de Lisboa e Porto, especialmente na área dos *employee benefits* e outros seguros do mercado das empresas, nomeadamente no sector agrícola, mantendo assim parcerias antigas e em permanente desenvolvimento.

Deve-se também registar a qualidade dos vários acordos de *bancassurance*, que temos mantido com sucesso desde há anos, na área Não Vida com o Finibanco, e na Companhia Vida com os Bancos BBVA, BEST e Bancaja, o que nos permite participar na actividade da *bancassurance*, que tanto peso tem no sector segurador português.

Durante o exercício de 2010 foram atingidos os objectivos propostos ao projecto de Controlo de Riscos e Auditoria Interna, quer a nível regulamentar quer a nível de solicitações específicas e pontuais da Empresa/Grupo. Destacamos o continuado aprofundamento dos projectos da revisão global ao Sistema de Gestão de Riscos.

Continua a ser nossa convicção que o “Corporate Governance” é uma condição indispensável para o sucesso da gestão da Groupama; de facto, é uma ferramenta essencial da nossa Companhia, sendo por isso, nossa estratégia continuar a apostar no seu desenvolvimento em anos futuros.

Para o ano 2011 vamos manter a nossa estratégia de crescimento orgânico no mercado português aliada a objectivos de rentabilidade e, estamos certos que, uma vez mais, podemos contar com todos – quadros, colaboradores internos, redes comerciais e parceiros de negócios – para alcançarmos os objectivos que traçámos para este novo ano que se apresenta, desde já, com imensos desafios, dificuldades, muitas incógnitas, mas também algumas oportunidades.

Uma palavra final para a Dra. Irene Perdigão e o Dr. Paulo Cristovão que, entre o final do ano de 2010 e o princípio de 2011, passaram à situação de reforma, e cuja devida homenagem aqui expressamos. Ambos tiveram, ao longo das últimas mais de duas décadas, um inestimável e importante contributo para o desenvolvimento da Groupama em Portugal, sem o qual a Companhia não teria, certamente, o mesmo papel de destaque e posicionamento no mercado, não só ao nível do desenvolvimento do negócio, mas também da boa imagem junto dos seus parceiros de negócios.

XI. PERSPECTIVAS PARA 2011

O ano de 2011, mais uma vez, será de dificuldades para a economia e, em consequência, também para o mercado segurador.

As perspectivas de crescimento do mercado segurador são muito ténues, com a maior parte dos indicadores a não permitirem um desenvolvimento mais acelerado dos vários ramos em que opera.

No ramo Vida, a forte concorrência dos produtos bancários com taxas de rendimento de curto e médio prazo elevadas fazem frente aos produtos financeiros seguradores tradicionais, por outro lado, com a redução dos benefícios fiscais dos produtos de reforma terá como consequência que a actividade tenha maiores dificuldades em colocar este tipo de produtos. Por estas duas vias, a capacidade das seguradoras para atrair as poupanças dos portugueses sairá enfraquecida

Esta situação só poderá ser enfrentada com um enorme esforço das Seguradoras em promover os seus produtos de poupança e reforma como solução de médio e longo prazo, para contribuírem para a criação de poupança em Portugal e aliviar a pressão sobre o sistema da Segurança Social.

No ramo Não Vida, as dificuldades aparentam ser ainda maiores, com uma tendência que tem vindo a ser generalizada nos últimos anos, de estagnação da actividade, e mesmo, em alguns anos, do seu retrocesso. A falta de capacidade dos portugueses adquirirem bens duradouros (sobretudo viaturas e casas), sobre os quais incidem os seguros de bens mais importantes, justifica esta estagnação. Por outro lado, o aumento do desemprego e redução da massa salarial, contribuem para a redução mais que previsível dos montantes gerados em prémios de Acidentes de Trabalho, o segundo ramo mais importante na indústria seguradora nacional.

Apesar destas dificuldades, a Groupama em Portugal decidiu, em movimento contrário ao mercado e à economia nacional, lançar um forte programa de expansão. Assim avançou com o recrutamento de vários colaboradores a título definitivo, e lançou um Plano de forte expansão do número de pontos de venda, de forma a incrementar e solidificar a sua presença em Portugal. O ano de 2011 não será, certamente excepção a este movimento expansionista, estando previsto a abertura de vários novos pontos de venda, com a ambição de chegarmos mais perto e mais rápido aos nossos clientes espalhados por todo o país.

Para terminar resta-nos agradecer aos nossos Auditores e Conselho Fiscal a excelente colaboração que nos prestaram relativa ao exercício que agora finda.

Lisboa, 15 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Florent Louis Jean Hillaire - Presidente

Charles Marie Philippe de Tinguy de la Girouliere - Administrador

João Maria Azevedo de Quintanilha e Mendonça - Administrador-Delegado